

## Cuba na Rota dos Furacões

Por: **Jorge Ferrão**

Sinto um fascínio notável pelas Ilhas e fauna dos Galápagos. Ou não tivesse lido e rabiscado, em detalhe, as descobertas e teorias Darwinistas sobre a evolução humana. Porém, é em Cuba que moram os meus interiores. É sempre com Cuba no imaginário, que faço as comparações, repenso os valores sociais, a cultura e a afirmação de um povo. Esse arquipélago, com o formato de um feijão, impressiona por tudo o que alcança. Pela solidariedade, beleza natural, pela rumba, pelas mãos milagrosas que salvam almas em todo o planeta. Já Columbus, do qual hoje nem sabemos mais se era espanhol, italiano ou português, afirmava, que Cuba era a terra mais formosa que algum humano poderia alguma vez ter visto.

Conheci Cuba, como qualquer moçambicano, sem nunca antes tê-la visitado. Qualquer moçambicano já ouviu falar de Santiago, Camilo Cienfuegos, Matanzas, Isla da Juventude, Havana. Até parece que a geografia cubana se esconde em nossas memórias. Pela imaginação, Cuba pode ser semelhante à Ilha de Moçambique, Ibo, Vamizi, Zanzibar. Poderá também ser como Xinavane, Marromeu, Luabo. Cuba dos canaviais e do açúcar! Cuba da Goiabeira. A balalaica que enfeitou vaidades nos últimos 34 anos.

Cuba é para Moçambique um país e povo irmão. Desfrutamos das mesmas identidades. Caminhos. Os ideais dos jovens de Setembro, Che Guevara, Fidel Castro Ruz, cruzaram-se no tempo, para escrever a história comum. Libertação e independência.

De memórias mais generalistas e revolucionárias, o tempo ajudou a entender Cuba com novos olhos. Cuba do cinema, do desporto, da música, enfim, do turismo e dos furacões. Cuba tem isso e muito mais. Cuba assume, com naturalidade, o paradoxo de ter pessoas alegres e sofredoras, românticas e lutadoras, firmes e cientes do que o seu povo quer e luta. Por isso, qualquer cubano, fala com orgulho da sua terra.

Para além dos predicados anteriores descobri uma nova Cuba. O país que se transformou, nos últimos anos, na sede do turismo de saúde. Para a Ilha, viaja quem pode, procurando milagres para o restabelecimento de suas debilidades e insuficiências. Nesse grupo, até os vizinhos da superpotência estão incluídos. Milhares de pessoas visitam Cuba, amiúde, indiferentes ao bloqueio, para cuidar dos seus dentes, vista e outros. Cuba converte-se, na realidade, num estudo de caso de referência obrigatória, sobre turismo de saúde.

Nem espanta que Cuba tenha hoje mais de 35 mil especialistas de saúde espalhados pelo mundo. Este número é, de longe, superior àquele que a própria Organização Mundial de Saúde, alguma vez conseguiu possuir. Estes especialistas trabalham, quase que, a preço gratuito, devolvendo a esperança, o prazer e a alegria da vida a milhões de pessoas. Por estas razões o seu sistema de saúde se converteu num dos melhores do mundo.

Por tudo isto Cuba impressiona. É apenas gratificante saber que Cuba providencia energia eléctrica em circunstâncias normais, a mais de 98% da sua população. Nem grandes barragens são conhecidas desse país.

Nas últimas semanas Cuba foi canibalizada por uma sequência de furacões. Ventos fortes, chuva e destruição se auto-distribuíram por cada um e todos os cubanos, de norte a sul. As pessoas mais atentas, igualmente conhecedoras e habituadas às catástrofes naturais, expressaram a sua solidariedade. Parecia que tudo havia acontecido no nosso próprio quintal.

O que muitos de nós, todavia, não podemos imaginar, é como Cuba, com ajuda ou sem ela, se recompõe muito depressa dessas intempéries. Cuba, salvo raras excepções, deve ser dos países mais preparados para lidar com as adversidades da natureza. Na verdade, o país deverá ser um dos poucos que se prepara para os desafios do aquecimento global.

O mesmo furacão que passa por Cuba provoca um rasto muito menos destruidor nos EUA. Caem muito menos casas, e as consequências são,

de longe, bem inferiores. Este ano a televisão internacional brindou-nos com imagens da superpotência desesperada, rendida à Mae Natureza, milhões de pessoas invadindo estradas, a fuga para o infinito, como nos filmes de ficção.

Quem sabe, a experiência cubana para lidar com os furacões, precisa de ser repassada para muitos países? Assim, o lamento teria outro sentido quando a natureza se rebelasse.

Com ou sem furacões, o turismo de saúde continuou presente. Um amigo recém-chegado, diz que passa férias todos os anos em Cuba, na época alta dos furacões. Quase nem se importa e não tem o menor medo! O que lhe importa mesmo é saber como Cuba recebe mais de 6 milhões de turistas/ano, para visitar 3 ou 4 pequenos parques nacionais com o mínimo de animais, e os nossos parques ficam quase às moscas! (X)